

**II SEMANA UNIVERSITÁRIA DA UNILAB**

**“Práticas Locais, Saberes Globais”**

I ENCONTRO DE PRÁTICAS DOCENTES E DISCENTES

II ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

II ENCONTRO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

III ENCONTRO DE EXTENSÃO, ARTE E CULTURA

IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

I ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA  
NA II CONFERÊNCIA MUNICIPAL DA JUVENTUDE DE REDENÇÃO-CE**

**André Luiz Barros de Oliveira<sup>1</sup>, Assis Anderson Ribeiro da Silva<sup>2</sup>, Wellisson Pires  
Lima<sup>2</sup>, Fabricio Maia de Oliveira<sup>2</sup>, Paulo Cesar Alves Garcia<sup>3</sup>, Elisangela André da  
Silva Costa<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Engenharias e Desenvolvimento Sustentável, e-mail: andrebarros13@hotmail.com, <sup>2</sup>Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, e-mail: assis\_anderson@yahoo.com.br, wellissonfisica@gmail.com, fabriciomaia7@gmail.com, elisangelaandre@unilab.edu.br;

<sup>3</sup>Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: pcgarc@gmail.com.

**RESUMO**

Este estudo vincula-se ao grupo de estudos e pesquisas Educação Sul-Sul - ELOSS e toma como ponto de partida o impacto produzido pelo protagonismo juvenil que, através das conferências da juventude, vem fortalecendo o combate a todas as formas de preconceito e desigualdade. Considerando as atuais práticas de educação inclusiva orientadas pelo Governo Federal, assim como seus desafios, a inclusão emergiu como uma das temáticas de destaque nas discussões, propostas e vivências presentes II Conferência Municipal da Juventude de Redenção (COMUN) - Ceará. Assim, este trabalho objetiva relatar a experiência de inclusão presente no referido evento, durante o qual foi possível acessar os limites e possibilidades da inclusão educacional no contexto do município de Redenção a partir do olhar dos jovens participantes. Metodologicamente, a pesquisa ancora-se na abordagem qualitativa, com inspiração na pesquisa colaborativa, utilizando como estratégias de aproximação com a realidade a observação participante e a análise de falas extraídas de grupos de discussão. Os resultados apontam para a necessidade de uma maior escuta dos deficientes por parte das

instituições para identificar tanto as dificuldades postas à inclusão educacional, quanto as diferentes formas de superação das mesmas.

**PALAVRA-CHAVE:** Protagonismo Juvenil, Direito a Educação, Inclusão.

## **INTRODUÇÃO**

Podemos ver que os jovens apresentam muitas ideias que podem contribuir para melhorias na sociedade. Esse protagonismo juvenil, na condição de ação educativa, pode ser compreendido como "[...] a criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolver-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso"(COSTA, 2015, p.07). Pensando nisso, foi criada a Conferência Nacional da Juventude (CNJ), com o intuito de atualizar a agenda da juventude para o desenvolvimento do Brasil, reconhecendo e potencializando as múltiplas formas de expressão juvenil, fortalecendo o combate a todas as formas de preconceito, além de propiciar a cada jovem do país um meio de ser ouvido.

Nessa perspectiva, a CNJ abre espaços para a mobilização nacional nas etapas que a antecedem. Nestas, cada jovem tem direito a fala e de cada uma são eleitos delegados que irão apresentar, discutir e defender seus ideais no estágio seguinte. As etapas se dão imediatamente nesta ordem: Municipal; Regional; Territorial; Estadual/Distrito Federal - além daquelas que envolvem Povos, Comunidades Tradicionais e modalidade Digital - e por fim Conferência Nacional.

A II Conferência Municipal da Juventude de Redenção – CE, promovida pela sociedade civil e realizada na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), foi amparada pelo projeto de extensão, Universidade Popular dos Movimentos Sociais (UPMS) e teve como tema “As várias formas de mudar o Brasil e Redenção”. Seus principais objetivos foram analisar, propor e deliberar a diversidade de expressões do segmento juvenil, com base na avaliação local, específica e exclusivamente com a participação da juventude; eleger delegados (as) para 3ª Conferência Estadual da Juventude e debater sobre importantes temáticas da sociedade. Nesse contexto, vimos a necessidade de preparar um ambiente de inclusão dos jovens com deficiência, com a finalidade de suas ideias e questionamentos serem compartilhados com o grupo.

A participação de deficientes na Conferência Municipal foi de extrema importância, pois além de poderem contribuir com ideias para melhorias da sociedade em si, eles puderam compartilhar ideias e formas de melhorias para pessoas com deficiência, seja esta qual for, surgindo assim três relevantes questionamentos que apontam para o aprofundamento das

reflexões aqui apresentadas: Qual a distância entre o escrito e o vivido nas práticas de inclusão educacional identificadas pelos jovens presentes na conferência no contexto do município de Redenção? O que os jovens propõem como estratégias de superação destes desafios? Como as estratégias de inclusão utilizadas pela COMUN na realização do evento podem colaborar nas reflexões sobre as ações da sociedade civil para a efetivação da inclusão social e educacional das pessoas com deficiência?

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Com o intuito de responder tais questionamentos, foi feito um estudo, de natureza qualitativa e avaliativa, inspirado na pesquisa colaborativa, entre os membros da COMUN e os participantes da II Conferência Municipal da Juventude de Redenção, pela qual, procuramos identificar e compreender os processos de inclusão educacional como um direito.

Vale ressaltar que o princípio da pesquisa colaborativa, considera como pressuposto que os pesquisadores realizem no coletivo as interpretações em contexto, promovendo as mediações do particular com a totalidade, o que vai desvelando aos participantes da pesquisa a dinâmica das contradições inerentes ao movimento histórico, produzindo compreensão das sínteses provisórias do saber que vão sendo construídas (PIMENTA; FRANCO, 2008).

Ao considerar os princípios da pesquisa colaborativa e a dialogicidade freireana (FREIRE, 1987), criamos um espaço de crítica propositiva, na perspectiva de consolidar reflexões, propostas projetos e ações relativas ao tema educação e inclusão como um direito. Utilizamos as propostas e vivências dos presentes na conferência como uma ferramenta para obtenção dos materiais a serem analisados e discutidos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante a II Conferência Municipal da Juventude de Redenção / Ceará foram debatidos a Educação como um Direito, metodologias e materiais didáticos usados atualmente no sistema de ensino, além dos os desafios do oferecimento de uma educação especial dentro da atual política de educação inclusiva do Governo Federal.

Mediante os assuntos debatidos, algumas propostas foram elaboradas, comentadas, votadas e aceitas pelos participantes: a) Rever os métodos que o governo federal utiliza para definir e quantificar o material didático; b) Fortalecer políticas de inclusão de deficientes nas escolas; c) Fortalecer a educação básica junto à universidade, no que se refere à pluralidade cultural e formação contínua de professores; d) Criar condições e políticas públicas em

educação que possam dar suporte aos desequilíbrios em quantitativos de gênero, dar chances a presidiário e/ou classes marginalizadas.

Vale ressaltar a COMUN, diante da limitação de capital e/ou apoio público, não dispôs das condições financeiras para contratar um intérprete em Libras para realizar a tradução em tempo real, sendo necessária a adoção de estratégias rápidas para a inclusão de todos durante a realização da Conferência. Por meio de um estenotipista, todas as falas dos discursos foram digitadas, com o intuito de uma compreensão exata por parte dos deficientes. Foi experimentado, na prática, um dos desafios para a inclusão que seria a ausência de um conhecimento mínimo acerca de Libras.

Ao fim da conferência, e após a apresentação das propostas, ainda foi eleita para a Conferência Estadual, uma delegada com deficiência auditiva que somou bastante tanto na construção como na execução do evento, e nesse prospecto é que foi pensado e discutido as várias formas de mudar o Brasil e Redenção no ambiente da inclusão.

## **CONCLUSÕES**

Esse trabalho nos permitiu compreender a relevância da abordagem colaborativa de pesquisa na construção do conhecimento e sua adequação para a construção dos diálogos com a juventude, considerando os desafios que vivencia; além de trazer para o debate a distância entre o que é escrito nas políticas públicas e vivido pelos jovens em seu cotidiano, como o caso da inclusão.

## **REFERÊNCIAS**

COSTA, A.C.G. **Protagonismo juvenil: O que é e como praticá-lo.** Disponível em <<http://4pilares.net:text-cont/costa-protagonismo.htm>> . Acesso em 30 ago 2015.

FREIRE. P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KASSAR, M.C.M. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional. **Educ. rev.** vol.1, n.41. pp. 61-79, 2011.

PIMENTA, S.G.; FRANCO; M. A. S. **Pesquisa em educação-Possibilidades investigativas e formativas da pesquisa-ação.** Edições Loyola, 2008.

**3ª CONFERÊNCIA NACIONAL DA JUVENTUDE.** As várias formas de mudar o Brasil. 2015. Disponível em: <<http://juventude.gov.br/profile/conferencia>>, Acesso em: 30 set 2015.